CONTRIBUIÇÕES DOS OBJETOS EDUCACIONAIS AO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Adriana Ferreira da Silva[1]

SANTOS, Rosselvelt José dos. Considerações ao livro didático de Geografia. In: SPOSITO, ELISEU SAVERIO et. al (org's). A diversidade da Geografia Brasileira. Escalas e dimensões da Análise e da Ação. Rio de Janeiro: Consequência, 2016.

Neste viés, o autor explica o modo como essas atribuições aparecem no edital do PNLD 2015, área de Geografia, enfatizando que nas obras do tipo 1 [2] disponibilizam-se versões digitais com objetos educacionais (OEDs) que sugerem várias possibilidades de conteúdo multimídia, cabendo ao professor escolher os aspectos que realmente são significativos, considerando o contexto escola no qual estão inseridos.

Nesta perspectiva, Santos afirma que, nessa edição do PNLD, esses recursos foram avaliados considerando sua pertinência para o ensino, uma vez que o livro didático selecionado servirá por três anos, possibilitando assim a otimização dos recursos contidos nos conteúdos impressos e digitais, assim com como a programação das atividades de adaptação e complementação sugerida nas obras.

Em seguida, o autor afirma que foi possível perceber nas obras aprovadas no programa nacional do livro didático de 2015 usos da internet com linguagens que chegam às escolas com um expediente cheio de novidades, rápido, motivador e instigante e que seu principal objetivo é contribuir no enfrentamento dos problemas de ensino-aprendizagem da Geografia e de outras disciplinas. Ainda nesta lógica, Santos afirma:

> *Diante deste objetivo é necessário, portanto, entendimento de que as novidades expressas nos conteúdos digitais obras didáticas são norteadas por referenciais teóricos e metodológicos que lastreiam a produção do conhecimento geográfico e objetivam ampliar os saberes dos alunos e dos professores. (SANTOS, 2016, p.309).*

[1] Licenciada em Geografia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO/UFRRJ).
[2] Obra multimídia composta de livros digitais e impressos (MEC, Guia de livros didáticos. PNLD, 2015, Geografia: ensino médio, p.16).

1. Comentários ao uso dos Objetos Educacionais Digitais (OEDs)

Nesta segunda parte do texto, o autor inicia enfatizando que, neste momento que estamos vivendo, é indispensável no ensino de Geografia a inclusão de conteúdos digitais, pois a sociedade vive o meio técnico-científico-informacional desde a década de 1970. Dessa forma, o livro didático de OEDs abrange no mínimo o envolvimento com outras linguagens além da verbal e de outros recursos técnicos, além do papel, quadro e giz. Nesta perspectiva, Santos afirma que o livro didático como integrante das políticas públicas incorpora o meio técnico científico informacional. Sendo o material multimídia parte de um processo de cientifização, tecnização e informatização no ensino. Ainda segundo o autor, essa situação se comprova no PNLD 2015, fator que torna a informação fundamental para se viver na sociedade globalizada.

Na sequência, o autor afirma que o livro didático avaliado no PNLD 2015 oferece ao ensino de Geografia conteúdos digitais que somam novas possibilidades de trabalho. Nesta perspectiva, o citado autor mostra como novidades que se destacam o uso de OEDs que se disponibilizam em vários formatos como vídeos, infográficos, imagens ampliadas, hiperlinks, áudio, simulador, mapas e outros. E ressalta ainda a necessidade de a comunidade escolar saber lidar com os elementos técnicos e ideológicos dessas novidades.

Em seguida, Santos afirma que, nos livros didáticos, o uso de várias informações é uma possibilidade do ensino de Geografia, para se apropriar dos vários produtos, obras e outros elementos que estão vinculados aos meios de comunicação para desenvolver complexos processos de ensino-aprendizagem presentes em atividades que cobram decodificação, análise, interpretação e verbalização de dados e informações.

Ainda neste quesito, o autor salienta que OEDs incluídos no livro didático, além de enriquecer o conteúdo, possuem ainda a função de estabelecer relações com as categorias analíticas como paisagem, lugar, região, território e espaço e cooperam na exemplificação de fatos e fenômenos geográficos. E essa preocupação relaciona-se com a necessidade de uma compreensão direta dos conceitos que a ciência denomina como balizadores da Geografia. Dessa forma, de acordo com o autor, “um dos objetivos de se

avaliar a qualidade do livro didático é a pertinência dos OEDs em proporcionar o enriquecimento dos conteúdos para aprender Geografia" (SANTOS, 2016, p. 311).

Nesta perspectiva, segundo o autor, os OEDs são repletos de intencionalidades e a materialização do conteúdo é incorporada ás obras de diversas formas e sua representação é complexa gerando possibilidades do aluno criar habilidades e se envolver com o conhecimento. Por isso, de acordo com Santos, as propostas de ensino-aprendizagem que incorporam OEDs se justificam na proporção em que promovem o interesse e reacendem demandas por um ensino dinâmico e de caráter interativo com as tecnologias existentes e disponíveis para serem usadas a favor do ensino.

Neste sentido, conforme Santos, o livro didático, ao utilizar várias formas de linguagem, inclui grandes possibilidades de melhorar o ensino de Geografia, principalmente quando se utiliza das imagens em fotografias, desenhos, filmes, maquetes e mapas temáticos além da internet. Ainda de acordo com o autor, os objetos educacionais digitais nos livros incluem nestes a linguagem não escrita, principalmente a da televisão e de documentários, que é utilizada de forma diferente da explanação em aulas expositivas, pois são utilizadas de forma diferente da explanação em aulas expositivas sendo associadas ao meio técnico científico informacional.

Na sequência, Santos alerta que, apesar da riqueza de informações, o uso de OEDs pode conectar as discussões em sala de aula com o mundo, mas, também pode gerar miniaturização dos conteúdos e ratifica que uma forma de usar adequadamente esses é não prescindir da leitura e escrita para que os alunos tenham à disposição conteúdos capazes de levá-los a perceber e expressar as diversas formas de manifestação dos modos de vida.

Em seguida, Santos destaca que, no caso de OEDs que se baseiam no uso de imagens como recorte espacial e temporal da paisagem, o aluno tem a possibilidade de praticar a observação, a descrição, comparação, registro, análise e síntese de conteúdos geográficos. E pode ainda decifrar as diferentes noções de tempo, as dimensões passado e presente e as transformações ocorridas, pois"a fotografia registra momentos, instantes da vida, propicia a materialização, por exemplo, de fenômenos geográficos, traz subsídios e informações, é um documento"(SANTOS, 2016, p.313).

Nesta perspectiva, Santos salienta que é necessário que as OEDs no ensino de Geografia com uso da paisagem envolvam os saberes dos professores em relação aos

conteúdos desenvolvidos. E neste quesito, o autor destaca que as OEDs no ensino remetem à atividade de pesquisa, com planejamento das aulas e a produção de materiais, pois propiciam o estabelecimento de relações entre paisagem e lugar, mas também de outras categorias do pensamento geográfico. E, além disso, trazem sugestões que contemplam os problemas enfrentados por grupos significativos da sociedade como portadores de necessidades especiais, negros, índios comprovando que estes fornecem também conteúdos para a constituição da cidadania.

Na sequência, segundo autor, a coerência didático-pedagógica empregada nos conteúdos digitais tem como objetivo reacender o interesse dos alunos por vários temas geográficos. Este ainda enfoca que os OEDs que envolvem filmes e fragmentos de filmes no processo ensino-aprendizagem trazem a dimensão observável dos lugares através de imagens em movimento.

Em seguida, Santos afirma que outras opções de conteúdos digitais sugeridas nos livros didáticos estão relacionadas com um imenso campo de exploração no qual é proposto ao aluno pesquisar em programas como “Google Earth”, que utiliza imagens de satélite. Neste sentido, o autor salienta que esses recursos e linguagens podem proporcionar avanços na formação dos professores e também no domínio didático deles, ou seja, o livro didático não foi pensado somente para os alunos, servindo também como auxílio no trabalho dos professores.

2. Abrangência do livro didático nas escolas

Nesta parte do texto, ao abordar sobre o alcance do livro didático, o autor reconhece que o livro didático contribui para atualização do ensino de Geografia e enfatiza que isto chega às escolas públicas através de livros de qualidade. Nesta lógica, de acordo com Santos, esta política pública visa acompanhar as demandas da sociedade, porém é preciso ampliar os horizontes através do uso de novas tecnologias, mas seguindo aquilo que é próprio da escola. Sendo o uso estabelecido pela comunidade escolar, com escolhas periódicas que precisam ser incorporadas às propostas curriculares.

Considerações Finais

Ao finalizar o texto, o autor reconhece que, apesar das críticas feitas ao PNLD, esta política pública tem contribuído para o trabalho docente nas escolas públicas, pois sua avaliação implica em reflexões sobre práticas, usos coerentes, consequentes de novas linguagens e recursos tecnológicos direcionados ao ensino de Geografia.

Nesta perspectiva, o autor reforça a necessidade do empenho para que as políticas públicas voltadas ao ensino promovam a produção de material didático que observe não só a qualidade, mas também a diversidade e que os objetos educacionais digitais sejam uma ferramenta para que o aluno possa existir como sujeito do próprio ensino. Defende-se aqui como correto o ponto de vista de vista do autor, ao abordar a contribuição dos OEDs e do livro didático como política pública para o ensino de Geografia nas escolas públicas do país, porém ainda é necessário que o livro didático de Geografia avance na modernização de seus conteúdos.